



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

1º Ten Alu ANA CAROLINA VALE D’ALESSANDRO BARBOSA

O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM OPERAÇÕES MILITARES

**RIO DE JANEIRO
2019**

1º Ten Alu **ANA CAROLINA VALE D’ALESSANDRO BARBOSA**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM OPERAÇÕES MILITARES

TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais Farmacêuticos do Serviço de Saúde, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: Cap Farm **Michele** de Oliveira **Antunes**

RIO DE JANEIRO
2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

B238p Barbosa, Ana Carolina Vale D'Alessandro
 O papel do farmacêutico em Operações Militares / Ana Carolina
 Vale D'Alessandro Barbosa. – 2019.
 23 f.
 Orientadora: Capitão Farmacêutica Michele de Oliveira Antunes.
 Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de
 Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações
 Complementares às Ciências Militares, 2019.
 Referências: f. 20-22.

1 FARMACÊUTICO MILITAR. 2. FARMACÊUTICO
OPERAÇÕES MILITARES. 3. FARMACÊUTICO MISSÃO DE PAZ.
4. OPERAÇÕES MILITARES. 5. SAÚDE OPERAÇÕES
MILITARES. I. Antunes, Michele de Oliveira. (Orientadora). II. Escola
de Saúde do Exército. III. O papel do farmacêutico em Operações
Militares.

CDD 610

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

Assinatura

Data

1º Ten Alu **ANA CAROLINA VALE D'ALESSANDRO BARBOSA**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM OPERAÇÕES MILITARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais Farmacêuticos do Serviço de Saúde, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: Cap Farm **Michele** de Oliveira **Antunes**

Aprovada em 30 de setembro de 2019.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Michele de Oliveira **Antunes** - Cap
Orientadora

Otavio **Augusto** Brioschi Soares - Cap
Avaliador

RESUMO

A profissão farmacêutica iniciou sua atuação no Brasil desde a chegada da família Real em 1808, diante da necessidade de um Serviço de Saúde para assistir as tropas dos Reais Exércitos e da Armada de Portugal, com a instituição em 1857 do Corpo de Saúde do Exército, incluindo a criação do Quadro de Farmacêuticos. Diante do contexto histórico, este trabalho busca abordar o papel do farmacêutico em operações militares, analisando o histórico da profissão, suas áreas e atuação, desde a instauração do Quadro de Farmacêuticos no Corpo de Saúde do Exército, perfazendo momentos históricos importantes até os cenários atuais, em missões de paz, seja atuando em campanha, na atenção farmacêutica ou em laboratórios e farmácias. Foi realizada uma revisão da literatura com busca nas principais plataformas de bases de dados e pesquisas nas bases de dados, livros e revistas referentes ao Exército Brasileiro e suas Instituições. Diante dos questionamentos surgidos durante a pesquisa bibliográfica, foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado via e-mail a farmacêuticos militares que integraram missões de paz. A presença do farmacêutico pode garantir o suprimento adequado dos materiais e medicamentos, bem como o armazenamento, controle dos estoques e prazos de validade, controle de qualidade da água para consumo, além da realização da atenção farmacêutica e de exames laboratoriais. O presente trabalho destaca que, em operações militares, o farmacêutico pode atuar fornecendo recursos humanos e materiais para a manutenção e recuperação da higidez física e mental dos militares.

Palavras-chave: Farmacêutico Militar. Farmacêutico Operações Militares. Farmacêutico Missão de Paz. Operações Militares. Saúde Operações Militares.

ABSTRACT

The pharmaceutical profession began its operations in Brazil since the arrival of the Royal family in 1808, due to the need for a Health Service to assist the troops of the Royal Armies and the Portugal's Armada, with the Army Health Corps' establishment in 1857, including the Pharmacists Framework creation. Given the historical context, this paper seeks to address the role of pharmacists in military operations, analyzing the history of the profession, its areas and performance, since the establishment of the Pharmacists Board in the Army Health Corps, making important historical moments to current scenarios, in peace missions, whether campaigning, pharmaceutical care or in laboratories and pharmacies. A literature review was conducted with the main database platforms and searches in the databases, books and magazines related to the Brazilian Army and its institutions. Given the questions that arose during the literature research, a semi-structured questionnaire applied via e-mail to military pharmacists who were part of peace missions was used. The presence of the pharmacist can guarantee the adequate supply of materials and medicines, as well as storage, control of stocks and expiration dates, quality control of drinking water, as well as pharmaceutical attention and laboratory tests. The presente work highlights that, in military operations, the pharmacist can act providing human and material resources for the maintenance and recovery of the physical and mental health of the military.

Keywords: Military Pharmacist. Pharmacist Military Operations. Pharmacist Peace Mission. Military Operations. Health Military Operations.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1	METODOLOGIA.....	8
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.2.1	Histórico da Profissão Farmacêutica.....	8
2.2.2	Áreas de atuação do farmacêutico.....	10
2.2.3	A profissão Farmacêutica e o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro.....	12
2.2.4	O farmacêutico nas Operações Militares.....	14
2.2.5	Participação em Operações de Paz.....	16
2.2.6	A vivência das Operações Militares	17
3	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE	24

1 INTRODUÇÃO

Apesar do início da profissão farmacêutica ter sido no princípio da colonização portuguesa no Brasil, no período da instituição do Governo Geral, com os boticários, a relevância da profissão farmacêutica logrou somente com o desembarque da Família Real Portuguesa no cais do Lago do Paço, em 8 de março de 1808 (VIEIRA; PINTO, 2008).

O boticário, nas boticas coloniais, pesquisava, manipulava e avaliava novos produtos, a grande maioria de origem animal ou vegetal. Garantir que os medicamentos fossem puros, sem alterações e preparados de acordo com as técnicas adequadas à sua época eram algumas das suas atribuições. Além disso, o boticário era responsável pelo aconselhamento sobre o uso correto dos medicamentos magistrais e pelas indicações de medicamentos (HEPLER, 1990 *apud* SATURNINO *et al.*, 2012).

Em maio de 1808, o Príncipe Regente Dom João sancionou um decreto que criava a Botica Real Militar, diante da necessidade de um Serviço de Saúde para assistir as tropas dos Reais Exércitos e da Armada de Portugal. Foi esse marco a menção primeira de organizar-se no Brasil um Serviço Farmacêutico Estatal (VIEIRA; PINTO, 2008).

Com a crescente demanda por produtos farmacêuticos, foi assinado em março de 1857 o novo Regulamento do Corpo de Saúde do Exército, incluindo a criação do Quadro de Farmacêuticos, composto por oito profissionais com a patente de Alferes (VIEIRA; PINTO, 2008).

No século XX, nas décadas de 30 e 40, o espaço de trabalho do farmacêutico, o conhecimento a respeito do medicamento, o papel do profissional e, conseqüentemente, o ensino da farmácia sofreram uma intensa transformação (SATURNINO *et al.*, 2012).

Esse período se caracterizou por uma profunda mudança no papel do farmacêutico como profissional da área da saúde. O tradicional papel do boticário foi sendo substituído paulatinamente com o advento da industrialização do setor farmacêutico (SATURNINO *et al.*, 2012).

Na atual conformação do Exército Brasileiro, o farmacêutico pode atuar em diversas áreas, exigindo uma ampla gama de conhecimentos por parte do profissional. Laboratórios de Análises Clínicas; dispensação de medicamentos (farmácia hospitalar/dispensação ambulatorial); produção industrial de medicamentos; análise de água; ações de defesa civil e calamidade pública e; atuação em operações militares, estão dentre as inúmeras funções do profissional na Força.

O farmacêutico do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro pode atuar em quartéis de corpo de tropa e também em Organizações Militares de Saúde do Exército (OMS) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2009).

Diante do contexto histórico e o atual, o presente trabalho buscou compreender melhor o assunto ao elucidar como foi a participação do profissional farmacêutico em operações militares, analisando o histórico da profissão, suas áreas e atuação, desde a instauração do Quadro de Farmacêuticos no Corpo de Saúde do Exército, perfazendo momentos históricos importantes como a Guerra do Paraguai, Primeira e Segunda Guerras Mundiais, até os cenários atuais, em missões de paz, seja atuando em campanha, na atenção farmacêutica ou em laboratórios e farmácias.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da atuação do farmacêutico em operações militares, especialmente em situações adversas, contribuindo para promoção da valorização dessa classe de profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura específica e foram pesquisados artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso nas principais plataformas de bases de dados, incluindo Google Acadêmico e PUBMED. As buscas foram realizadas sem data limite de publicação, com as palavras chaves “farmacêutico militar”, “farmacêutico operações militares”, “farmacêutico missão de paz”, “operações militares” e “saúde operações militares”.

Adicionalmente foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Exército Brasileiro, como na Biblioteca Digital do Exército (BIBLIEx) e na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), utilizando as mesmas palavras chaves. Também foi utilizada consulta a livros e revistas referentes ao Exército Brasileiro e suas Instituições.

Diante dos questionamentos surgidos durante a pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa qualitativa apoiada na análise de conteúdo. O instrumento metodológico utilizado para análise de dados foi um questionário semiestruturado, aplicado via *e-mail* a militares que integraram missões de paz, a fim de coletar informações e experiências vivenciadas durante essas missões, corroborando a importância do farmacêutico em missões reais.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 HISTÓRICO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

A busca de remédios para combater as doenças é constante por parte do ser humano. Por esse motivo, a história da Farmácia se confunde com a da própria humanidade. Na antiguidade, cabia a um mesmo profissional diagnosticar doenças e preparar os medicamentos necessários, não havendo distinção entre as profissões de médico e farmacêutico. Essa separação foi oficializada somente por volta do século XII (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

A farmácia dos séculos XVI e XVII, com a descoberta da América, tomou grande impulso, e drogas novas, tais como a quina, a ipecacuanha, o café e o cacau, foram introduzidos na terapêutica. No Brasil, nos tempos coloniais, os boticários percorriam as

populações montados em burros indicando remédios e drogas para doenças humanas e animais (GOMES-JÚNIOR, 1988 *apud* PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

No ano de 1549 chegou ao Brasil o primeiro boticário, Diogo de Castro, junto com o primeiro Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza. Os jesuítas trabalhavam numa espécie de “botica” anexada aos colégios. A população as preferia em detrimento daquelas dirigidas por leigos, cujos produtos tinham qualidade duvidosa. Entretanto, era fácil para qualquer pessoa obter ser habilitada para o comércio de drogas e medicamentos, apesar das ordens do Reino de Portugal, que determinavam que a distribuição de drogas era privativa de boticários (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

. Botica também era a denominação do compartimento existente nos hospitais, civis e militares, destinado ao preparo e à administração de medicamentos aos doentes internados (GOMES-JÚNIOR, 1988; FILHO & BATISTA, 2011 *apud* PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

Em 1774, foi outorgado no Brasil um documento que proibida a distribuição de drogas e medicamentos por estabelecimentos considerados não habilitados, denominado “Regimento 1774”. Ele criava a figura do profissional responsável e a fiscalização sobre o estado de conservação das drogas e dos vegetais medicinais. Entretanto, este Regimento não foi cumprido (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Em 1808, com a vinda da família real, D. João VI instituiu os estudos médicos no Hospital Militar da Bahia, com ensino de anatomia, cirurgia e dos princípios elementares da formação médica e farmacêutica. No ano de 1832, 24 anos após a chegada da família real, D. Pedro II institucionalizou o ensino farmacêutico por meio de Lei assinada em 03 de outubro, e sete anos depois, em 1839 foi fundada a Escola de Farmácia de Ouro Preto (MG), primeiro estabelecimento de ensino farmacêutico do Brasil e da América (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Porém, apesar das instituições de ensino de farmácia distribuídas pelo país no século XIX, a transição do comércio de botica para farmácia, com um farmacêutico formado em sua direção foi um processo complexo. A população e os legisladores não distinguiam os papéis de farmacêuticos e boticários (VALLADÃO *et al.*, 1986 *apud* PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

Até a criação do primeiro curso de Farmácia no Brasil, o boticário era o profissional autorizado a exercer as funções correspondentes às do atual farmacêutico. Em

1931, finalmente a profissão foi regulamentada, e só era permitido exercê-la o farmacêutico diplomado em instituições de ensino oficialmente reconhecidas (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

O farmacêutico tornou-se o profissional de referência para a sociedade nos aspectos do medicamento no início do século XX, atuando não apenas na prestação de um serviço que visava a correta utilização do medicamento, mas também na produção e comercialização dos medicamentos disponíveis na época (VALLADÃO *et al.*, 1986 *apud* PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

2.2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

O Conselho Federal de Farmácia, através da Resolução n ° 572, de 25 de abril de 2013, aprova as especialidades farmacêuticas por campos de atuação. São elas: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e; toxicologia (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

O conhecimento sobre farmacologia, incluindo a farmacocinética, o mecanismo de ação, metabolismo, distribuição, excreção, efeitos fisiológicos e farmacológicos dos princípios ativos sobre o corpo humano, torna o farmacêutico um importante profissional para a qualidade de vida e eficácia do tratamento dos pacientes (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

Na indústria, o farmacêutico pode atuar na indústria farmacêutica, indústria de produtos farmacêuticos de uso veterinário, indústria cosmética, de alimentos, de produtos domissanitários e de produtos para saúde (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

Dentre as atribuições do farmacêutico na indústria, são elas a produção; garantia da qualidade; controle de qualidade físico-químico e microbiológico; pesquisa clínica; farmacovigilância, cosmetovigilância e tecnovigilância; e assuntos regulatórios (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

As farmácias de qualquer natureza, instaladas em hospitais e unidades de saúde, ou farmácias com manipulação, fitoterápicas ou homeopáticas, formam também uma importante área de atuação para o profissional (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

A especialidade de análises clínicas e toxicológicas é considerada uma das mais completas e abrangentes. O profissional que atua nesta área deverá ter conhecimentos em diversas áreas, como bioquímica básica e clínica; citologia e citopatologia; conhecimento dos diversos líquidos biológicos e derrames cavitários, tais como urina e líquido cefalorraquidiano; hematologia clínica; imunologia, micologia, microbiologia e parasitologia básica e clínica, além da competência em gestão da qualidade laboratorial. O farmacêutico poderá se especializar em uma das áreas acima descritas, conhecendo-a de forma mais profunda, o que não exclui a necessidade de conhecimento básico nas demais (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

O farmacêutico analista clínico é o responsável pela execução de exames clínico-laboratoriais que são importantes e decisivas ferramentas no diagnóstico de doenças (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

Em meio à diversidade dos setores e complexidade dos serviços em saúde pública, as principais áreas de atuação do farmacêutico neste âmbito são a assistência farmacêutica, vigilância em saúde: vigilância sanitária e vigilância epidemiológica e atenção básica (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).

A assistência farmacêutica representa todos os aspectos relacionados ao uso do medicamento, e é uma atividade multiprofissional que visa a atenção plena em saúde. A atenção farmacêutica consiste na relação pessoal entre o farmacêutico e o usuário, é pautada pela garantia do uso racional de medicamentos. A promoção do uso racional de medicamentos passa por um processo educativo dos usuários ou consumidores, acerca dos riscos da automedicação, da sua interrupção e da troca da medicação prescrita (LORANDI, 2006).

Homeopatia, acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia fazem parte do campo de atuação na área de Práticas Integrativas e Complementares, que constituem terapias que visam à prevenção de agravos e recuperação da saúde (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

Na área farmacológica, os farmacêuticos são profissionais que colaboram para promover qualidade de vida e benefícios para a saúde da população (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015).

Considerado o profissional de saúde com maior conhecimento sobre os medicamentos e seus efeitos no organismo humano, o farmacêutico é tecnicamente preparado e capaz de precisar a posologia e indicar as incompatibilidades eventuais com

outras substâncias (DUPUY; KARSENTY, 1974 *apud* PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

No Exército Brasileiro, o farmacêutico pode atuar em diversas áreas, exigindo uma ampla gama de conhecimentos por parte do profissional. O oficial pode trabalhar em laboratórios de análises clínicas; na dispensação de medicamentos (farmácia hospitalar/dispensação ambulatorial); produção industrial de medicamentos; análise de água; ações de defesa civil e calamidade pública e; atuando em operações militares, dentre outras inúmeras funções.

O farmacêutico pode atuar em quartéis de corpo de tropa e também em Organizações Militares de Saúde do Exército (OMS), desde Postos Médicos de Guarnição (tipo I, II, III e IV), Policlínicas Militares, Hospitais de Guarnição (tipo I, II, III e IV), Hospitais Gerais, Hospitais Militares de Área e no Hospital Central do Exército (HCE) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2009).

2.2.3 A PROFISSÃO FARMACÊUTICA E O SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro tem como principais missões a preservação e garantia da defesa da pátria e o zelo pelo cumprimento pleno da constituição e pela manutenção da lei e da ordem. Além disso, em tempos de paz, tem o dever de defender as fronteiras brasileiras, garantindo a soberania nacional. Também deve coordenar ações de apoio à fiscalização ambiental, missões de paz, assistência social e à saúde, atividades que o profissional farmacêutico atua direta ou indiretamente (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

O Serviço de Saúde das Forças Armadas teve seu início em 1808, com a transferência da família real para o Brasil, após a invasão francesa em Portugal. Entretanto, a regulamentação do Corpo de Saúde do Exército se deu apenas em 19 de abril de 1849, pelo decreto nº 601 (ROSA, 2013).

Diante de uma demanda cada vez maior por produtos farmacêuticos, se fez necessária a organização e ampliação do número de profissionais. Em 7 de março de 1857 foi assinado o Decreto nº 1900, que aprovou o novo Regulamento do Corpo de Saúde do Exército, criando ainda o Quadro de Farmacêuticos. Em janeiro do ano seguinte foram distribuídos pelas Províncias do país os Alferes Farmacêuticos (VIEIRA; PINTO, 2008).

Pela contribuição do farmacêutico para a higidez dos militares, sua presença cada vez mais se fez necessária nos hospitais e nos corpos de tropa (VIEIRA; PINTO, 2008).

Através da Assistência Farmacêutica, o farmacêutico se torna corresponsável pela qualidade de vida do paciente, pois como uma formação voltada ao medicamento, é o profissional mais capacitado para garantir a orientação adequada sobre o uso deste (FERREIRA, 2011).

No contexto da Logística Militar Terrestre, o conjunto de atividades relacionadas à conservação dos recursos humanos nas condições adequadas de aptidão física e psíquica, por meio de medidas sanitárias de prevenção e de recuperação da saúde é denominada função Logística Saúde. Essa função abrange também as ações controle sanitário e a inspeção de alimentos, a segurança alimentar e a defesa biológica (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018).

O adequado apoio nessa área contribui para a manutenção da moral das forças apoiadas, atuando na efetiva prevenção de doenças, na rapidez da evacuação, no tratamento de doentes e feridos e no retorno ao serviço do maior número de indivíduos possível. Na Logística Saúde destacam-se as atividades de planejamento, seleção médica, proteção da saúde, medicina curativa (tratamento), evacuação, apoio de material de saúde e Inteligência em saúde (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018).

A medicina preventiva abrange as tarefas relacionadas à garantia das condições sanitárias adequadas (saneamento, higiene, controle de doenças, imunização e educação sanitária), à prevenção de doenças e baixas e também o apoio farmacêutico. O apoio farmacêutico atua nas áreas de análises laboratoriais, bioquímica, hematologia, microbiologia e sorologia diagnóstica e gestão de medicamentos e de produtos imunobiológicos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018).

A medicina curativa, atividade destinada ao tratamento de indivíduos e animais doentes e feridos, envolve equipes multidisciplinares que incluem médicos, dentistas, farmacêuticos, médicos veterinários e outros profissionais. Engloba as tarefas relativas ao atendimento primário (primeiros socorros, triagem e cirurgia de controle de danos), ao tratamento de doentes e feridos (tratamento ambulatorial, hospitalização, cirurgia primária, por exemplo), ao apoio de veterinária e ao tratamento a atingidos por agentes QBRN (químicos, biológicos, radiológicos e nucleares) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2018).

Num contexto de guerra, o papel do farmacêutico se dá tanto na linha de frente quanto à retaguarda, fornecendo recursos humanos e materiais para manutenção da

higidez física e mental dos militares. Ações como a organização dos medicamentos na farmácia pode fazer toda a diferença.

O apoio de saúde nas operações será prestado por Organizações Militares de Saúde (OMS) e Instalações Sanitárias Operativas desdobradas em profundidade em escalões ou níveis assistenciais, classificados de acordo com a capacidade de tratamento e numerados progressivamente de 1º a 4º escalões (de menor capacidade para a maior capacidade). Cada escalão deve ser capaz de assumir as funções do nível inferior, podendo ser reforçado para adequar-se às demandas de uma missão específica (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2016a).

A atuação do farmacêutico se dá a partir do 2º escalão de saúde, conduzido pela Companhia de Saúde Avançada (Cia Sau Avç). Este apoio é realizado por meio do Posto de Atendimento Avançado (PAA), o qual recebe pacientes provenientes dos Postos de Socorro (1º Escalão). O PAA possui capacidade de realizar serviço laboratorial (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2016a).

Os laboratórios farmacêuticos também são muito relevantes pois fornecem medicamentos e insumos como anestésicos, analgésicos, antissépticos, entorpecentes, material para curativo e repelentes, que são essenciais para a manutenção da tropa em condições para o combate.

O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro deve cumprir as suas missões fins em tempo de paz, que são: manter a higidez dos seus efetivos e assegurar o acesso e atendimento de saúde, assim como assistência médico-hospitalar e odontológica com o apoio de saúde à família militar (CARDOSO, 2010), além de estar sempre pronto para atuar em tempos de guerra, cumprindo a missão essencial do Exército Brasileiro.

2.2.4 O FARMACÊUTICO NAS OPERAÇÕES MILITARES

Segundo o Glossário das Forças Armadas, operação militar é uma operação realizada em missão de guerra, de segurança interna, ou manobra militar, sob a responsabilidade direta de autoridade militar competente (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2016b).

Travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, eclodiu a Guerra do Paraguai, entre os anos de 1864 e 1870, e neste conflito farmacêuticos tiveram participação ativa e foram tombados em combate, como José Caetano Pereira Pimentel (primeiro farmacêutico da Armada). Na Campanha do Paraguai tiveram participação destacada os Alferes

Farmacêuticos Damião José Soares e Augusto César Diogo, que estiveram no teatro de operações por mais de três anos e receberam importantes condecorações (VIEIRA; PINTO, 2008).

Na Primeira Guerra Mundial, oficiais farmacêuticos do atual Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) participaram da Missão Médico-Militar enviada à França em 1918 (VIEIRA; PINTO, 2008).

Rafael Roldan y Guerrero, farmacêutico espanhol (1888-1965) percorreu sobre a importância do papel da farmácia e dos medicamentos na Primeira Guerra Mundial, tanto à retaguarda como nos campos de batalha. Guerrero afirmou que os serviços prestados foram de grande valia para valorização do profissional farmacêutico e visualização de como podem ser aproveitados os seus conhecimentos técnicos e seus serviços (GUERRERO, 1931 *apud*. PITA; PEREIRA, 2014).

Na Segunda Guerra Mundial, com a adesão do Brasil ao grupo dos aliados, pode-se salientar a importante participação do LQFEx durante o conflito, pois além do atendimento normal às Organizações Militares sediadas no território nacional, o Laboratório também forneceu às Unidades da Força Expedicionária Brasileira empregadas no Teatro de Operações na Itália seus produtos e medicamentos, como anestésicos, analgésicos, antissépticos e material para curativo. Nesse contexto atuaram os Sargentos Manipuladores. A parte farmacêutica no aspecto técnico-científico cabia aos Oficiais Farmacêuticos e aos Sargentos Manipuladores de Farmácia cabia a manipulação (VIEIRA; PINTO, 2008).

Segundo o Manual “Apoio de Saúde em Operações Conjuntas” (2017), o tratamento é a principal atividade do Apoio em Saúde nas operações, objetivando devolver o combatente o mais rápido possível as suas atividades normais. Esse suporte envolve equipes multidisciplinares, incluindo o farmacêutico. O apoio de material de saúde (suprimento de medicamentos e insumos farmacêuticos), incluindo sangue e hemoderivados é parte considerável do Apoio em Saúde (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

De acordo com o planejamento e estruturação dos Escalões de Saúde, o 2º Escalão de Saúde já conta com limitada capacidade de Análises Clínicas, tal sua importância no diagnóstico e tratamento. O 3º Escalão, cuja instalação típica é o Hospital de Campanha, deverá ser o mais completo possível, e inclui Laboratório de Análises Clínicas e Farmácia (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017). Essas determinações demonstram a essencialidade dos serviços prestados pelo profissional farmacêutico em Operações.

O farmacêutico militar presta suporte às operações militares, atuando no fornecimento e depósito de produtos e medicamentos, realização de exames, organização da farmácia, dentre outras atividades, a fim de garantir que os medicamentos, materiais e insumos sejam adquiridos, utilizados ou administrados de forma correta, contribuindo para a higidez e a elevação do conceito do Serviço de Saúde.

2.2.5 PARTICIPAÇÃO EM OPERAÇÕES DE PAZ

O Brasil participou de mais de 30 operações de paz das Organizações das Nações Unidas (ONU) desde 1948, cedendo mais de 24 mil homens desde então. Na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), o contingente brasileiro passou a dispor de um farmacêutico em seu quadro desde o 21º Contingente, por ter sido observado pelo Comando da Força Terrestre (COTER) a necessidade disso (FRANÇA; ANTUNES, 2018).

A ONU preconiza níveis de unidades médicas para atendimento de seu pessoal em Operações de Paz. Os requisitos para equipamentos e suprimentos, bem como a distribuição do efetivo de cada unidade são especificados em norma (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013).

O farmacêutico, pelo conceito da ONU, aparece neste cenário somente a partir do nível 2 de atendimento (UMN2), de provimento da segunda linha de apoio à saúde, que é de responsabilidade desta Organização (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013). A inclusão do farmacêutico pode ser considerada um avanço e uma maneira de reconhecimento à profissão (FRANÇA; ANTUNES, 2018).

As atribuições do farmacêutico podem ser aplicadas desde o preparo prévio da tropa, através da realização de exames laboratoriais, visando a garantia de higidez física dos militares para enfrentar condições extremas (FRANÇA; ANTUNES, 2018), como frio, sede e fome.

O apoio do profissional farmacêutico também pode ser realizado através das Bases Logísticas, do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) e do Instituto de Biologia do Exército (IBEx) (FRANÇA; ANTUNES, 2018).

A presença do farmacêutico é parte do atendimento em saúde, compreendendo a análise das prescrições dos medicamentos, objetivando garantir que o tratamento farmacológico esteja adequado às necessidades do paciente, com posologia correta e por

período suficiente. A otimização do resultado clínico e a economia de recursos destinados à atenção à saúde são resultados da atenção farmacêutica (FRANÇA; ANTUNES, 2018).

O papel do farmacêutico em operações militares vai além das funções de preparador e distribuidor de medicamentos, mas também como agente promotor da higiene e da saúde pública (PITA; PEREIRA, 2014).

2.2.6 A VIVÊNCIA DAS OPERAÇÕES MILITARES

Os relatos de um Capitão ¹Farmacêutico do Exército Brasileiro que serviu no 26º e último Contingente da MINUSTAH, de 16 de maio a 24 de setembro de 2017, contam que ele exerceu várias funções durante sua permanência no Haiti, como a chefia da Farmácia e do Laboratório.

O Capitão foi o oficial responsável pela análise interna microbiológica da água tratada da Base General Bacellar e coleta e envio de amostras de pontos de águas “brutas” recebidas da empresa de abastecimento de água de Porto Príncipe e amostras de água pós-tratamento da Estação de Tratamento de Água (ETA) do BRABAT. Além disso, também foi nomeado oficial substituto do Meio Ambiente do BRABAT 26 e oficial substituto no acompanhamento dos trabalhos da equipe terceirizada de controle de vetores.

Este oficial era o único farmacêutico no 26º Contingente da MINUSTAH, visto que o Brasil, assim como as demais nações participantes deveriam possuir em suas bases uma Unidade Médica Nível 1 (UMN1), de acordo com a classificação das Nações Unidas. O exigido desta classificação era de um efetivo mínimo de médicos e técnicos de enfermagem. Além dos 5 médicos e 7 Sargentos Técnicos em Enfermagem (Sgt Tec Enf), que eram profissionais obrigatórios, também faziam parte da equipe 1 farmacêutico, 3 dentistas e 1 fisioterapeuta.

O oficial enfatiza que “não há profissional mais capacitado que o farmacêutico para manter e controlar os estoques dos medicamentos”.

Segundo as Nações Unidas, para a UMN1, era obrigação manter produtos farmacêuticos suficientes para apoiar um efetivo de 500 homens por 60 dias. A lista de responsabilidade do oficial farmacêutico incluía: analgésicos e narcóticos; antipiréticos; antibióticos, incluindo profilaxia da malária; drogas comuns para doença respiratória; drogas comuns para doença cardiorrespiratória; drogas comuns para doença gastro-

¹ Comunicação via *e-mail* feita pelo Cap Farm Silvio Yoshio **Tanaka** a 1º Ten Al **Ana** Carolina Vale **D’Alessandro** Barbosa no dia 17 de junho de 2019.

intestinal; drogas comuns para doença muscular; medicamentos de uso tópico; outros medicamentos; fluidos de infusão intravenosa e; preservativos.

“Ser o único profissional farmacêutico no BRABAT foi um desafio e oportunidade de utilizar os conhecimentos técnicos de diversas áreas ao mesmo tempo: tais como farmacologia, farmácia hospitalar e análises clínicas e de relembrar algumas metodologias estudadas no período acadêmico”, relata o Capitão.

O Capitão Farmacêutico conta que devido ao fato de ser o último contingente, a maior missão foi a desmobilização e consequente desdobramento para que os materiais de saúde fossem repatriados.

“Embora exaustivo, foi muito gratificante participar desde o início com a conferência de material carga, com a embalagem, confecção das guias de remessas, colocação em caixas pallet, lacração e até o armazenamento final em contêineres. Foi emocionante também participar de doações de medicamentos e materiais hospitalares de consumo para entidades locais de saúde. Impossível não chorar junto aos médicos haitianos com os rostos em lágrimas”, diz o Capitão.

Este profissional considera muito importante a participação do farmacêutico na MINUSTAH, pois nestas missões, a presença desse profissional pode garantir o suprimento adequado dos materiais e medicamentos, bem como controlar os estoques, situações de armazenamento e controle de validade, além de estar disponível 24 horas para realizações de exames laboratoriais disponíveis.

Entretanto, afirma que se faz necessária uma atenção quanto a formação acadêmica do militar. Caso haja necessidade de realizações de exames laboratoriais, convém que, caso o farmacêutico seja generalista, tenha pós-graduação na área de análises clínicas e/ou um mínimo de conhecimento adquirido durante seu curso acadêmico.

A oficial farmacêutica² que participou do 25º Contingente da MINUSTAH foi incumbida das funções de farmacêutica e Subcomandante do Pelotão de Saúde. Verificava o estoque e as necessidades de medicamentos e insumos. Saía eventualmente, por ordem do fiscal, para buscar algum medicamento de maior necessidade no comércio local. Ela conta que realizou exames parasitológicos tanto do contingente anterior que saía, quanto do 25º Contingente ao término da missão, além do pessoal do rancho, que incluía haitianos.

² Comunicação via e-mail feita pela Cap Farm **Rafaella Falcão** à 1º Ten Al **Ana Carolina Vale D’Alessandro Barbosa** no dia 28 de junho de 2019.

No avançar da missão, a oficial relata que, além da análise interna de água das Estações de Tratamento de água em diversos pontos, também passou a ir na ONU levar a coleta para análise, garantindo que a unidade tivesse uma ótima qualidade de água, contribuindo para a higidez da tropa.

“A análise da água permite que sejam melhoradas as práticas de higiene em relação a água, como manutenção de caixas d’águas e bombonas, evitando o contágio dentro da própria base, em um ambiente externo com condições precárias de saúde”, enfatiza a Capitão.

De acordo com a Capitão, o contato com outros farmacêuticos acontecia somente no período de troca dos contingentes, por aproximadamente uma semana, durante esse período também ia ao Haiti um farmacêutico do Instituto de Biologia do Exército (IBEx), devido a alta demanda em um período tão curto para ser inicializada a desmobilização.

“O farmacêutico, junto com militares da administração, gerencia o estoque, buscando evitar desperdícios e envios desnecessários de medicamentos, buscando o que realmente faça parte da rotina e peculiaridades da tropa”, afirma a oficial.

3 CONCLUSÃO

Em operações militares, o papel do farmacêutico pode se dar fornecendo recursos humanos e materiais para a manutenção e recuperação da higidez física e mental dos militares. A presença do farmacêutico pode garantir o suprimento adequado dos materiais e medicamentos, bem como o armazenamento, controle dos estoques e prazos de validade, controle de qualidade da água para consumo, além da realização da atenção farmacêutica e de exames laboratoriais.

A organização dos medicamentos na farmácia é essencial para que o tratamento esteja disponível ao paciente e seja adequado a sua patologia, logo não há profissional mais capacitado que o farmacêutico para manter e controlar os estoques dos medicamentos. A realização de exames laboratoriais de baixa complexidade, por exemplo, pode ser muito relevante para o prosseguimento do combatente na missão e sucesso da tropa.

O atendimento em saúde é função primordial do farmacêutico, analisando as prescrições dos medicamentos e visando garantir um tratamento farmacológico adequado ao paciente, pelo período de tempo adequado e na posologia correta. A otimização do resultado clínico e a economia de recursos destinados à atenção à saúde são importantes resultados da atenção farmacêutica.

As atribuições do farmacêutico são muitas e, quando bem executadas, podem gerar importante economia de recursos para as Forças Armadas, desde o preparo da missão. É importante que o oficial farmacêutico continue buscando ao longo de sua carreira o aperfeiçoamento técnico - profissional para que possa exercer suas funções com pleno domínio intelectual e prático, tendo sempre como objetivo principal a saúde do paciente.

O objetivo do trabalho foi alcançado ao demonstrar, através da revisão da literatura e dos relatos de farmacêuticos militares, apesar da escassez de publicações, que a atuação do farmacêutico contribui muito com a higidez da tropa, trabalhando além da preparação, organização e distribuição de medicamentos, mas sim como um profissional de saúde promotor da saúde pública, saúde física e mental dos combatentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013. Ementa: Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf> Acesso em: 01 jul. 2019.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Conhecendo a profissão farmacêutica**. Curitiba: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015. 72 p. Disponível em: http://www.crf-pr.org.br/uploads/tiny_mce/files/guia_conhecendo_a_profissao_farmaceutica.pdf Acesso em 30 jun. 2019.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A Profissão Farmacêutica**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015. 40 p. http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/profissao_farmacutica_final.pdf Acesso em 29 jun. 2019.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Análises Clínicas e Toxicológicas. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2017. 4ª edição. 60 p. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8249-cartilha-de-analises-clinicas-e-toxicologicas.html Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Indústria. 2ª edição / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: CRF-SP, 2018. 64 p. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8458-cartilha-de-industria.htm Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Farmácia. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019, 3ª. ed. 84 p.; 20 cm. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8470-cartilha-de-saude-publica.html Acesso em: 14 ago. 2019

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria Nr 206 DECEX, de 28 de novembro de 2016. Aprova a Nota de Coordenação Doutrinária Nr 01/2016-DECEX, O Apoio de Saúde nas Operações da FTC e dá outra providência. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, nº 49, 9 Dez 2016 (2016a). Disponível em: <http://www.3blog.eb.mil.br/images/manuais/NCD-Nr-01-2016-DECEX-Ap-Sau-as-Op-FTC.pdf> Acesso em: 29 jul. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Secretaria Geral do Exército. Portaria nº726, de 7 de outubro de 2009. Define a oferta básica de atendimento, em tempo de paz, de especialidades e áreas de atuações médicas, farmacêuticas e odontológicas nas

Organizações Militares de Saúde do Exército e dá outras providências. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, nº40/2009, 9 out. 2009. Disponível em: <http://www.dsau.eb.mil.br/images/phocadownload/legislacao/portaria726.pdf> Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa nº 2090/MD, de 12 de julho de 2013. Dispõe sobre o “Manual de Operações de Paz”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 jul. 2013. Seção 2, p.120. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/doutrinamilitar/listadepublicacoesEMD/md34_m_02_manual_op_paz_3ed_2013.pdf Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa nº9/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016. Aprova o Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 (5ª Edição/2015). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 14, 21 jan. 2016 (2016b). Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/141/1/MD35_G01.pdf Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Instrução Normativa nº 2/ EMCFA, de 10 de agosto de 2017. Aprova o Manual “Apoio de Saúde em Operações Conjuntas” – MD42-M-04 (1ª Edição/2017), **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 156, 15 ago. 2017. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/logistica_mobilizacao/md42_m_04_apoio_de_saude_op_cj_1_ed_2017.pdf Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria nº 131-COTER, de 08 de novembro de 2018. Aprova o “Manual de Campanha EB70- MC-10.238”, 1ª Edição, 2018 e dá outras providências. **Boletim do Exército** nº 50, 14 dez 2018. Disponível em: http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/2650/5/EB70-MC-10.238_Log%20adstica%20Militar%20Terrestre.pdf Acesso em: 30 jul. 2019.

CARDOSO, R. M. O **Serviço de Saúde do Exército no período entreguerras**. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 8. 2010, Rio de Janeiro: Anais... Rio de Janeiro: ANPUH-RIO, 2010. Disponível em: http://encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276741439_ARQUIVO_TextoIntegralANPUH-RJ_AnaisEletronicos_RachelMottaCardoso.pdf Acesso em: 13 maio 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro**. Brasília, 29 jan. 2014. 76 p. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/documents/10138/6563889/Manual+-+O+Ex%C3%A9rcito+Brasileiro/09a8b0d2-81d0-4a69-a6ea-0af9a53eaf45> Acesso em 1 jun. 2019.

FERREIRA, M. J. Q. **Assistência Farmacêutica Pública: uma revisão de literatura**. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/28642/1/366.pdf> Acesso em: 10 maio 2019.

FRANÇA, R.G.F.; ANTUNES, M. O. **Importância da Inclusão do Farmacêutico no Nível I de Assistência a Saúde em Missões de Paz.** 2018

LORANDI, P.A. Análise Histórica da Formação Acadêmica do Farmacêutico – Quatro Décadas. **Infarma**, v.18, nº 7/8, 2006, p. 7-12. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/13/inf07a12.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.

PEREIRA, L. P.; NASCIMENTO, M. M.G. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. **Rev. Bras. Farm.** 92(4): 245-252, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mariana_Nascimento5/publication/267863876_From_the_apothecary_to_pharmaceutical_care_perspectives_of_the_pharmacist/links/545b63b10cf2f1dbc9c56c/From-the-apothecary-to-pharmaceutical-care-perspectives-of-the-pharmacist.pdf Acesso em: 15 ago. 2019

PITA, J. R.; PEREIRA, A. L. Farmácia e Medicamentos na I Guerra Mundial (1914-1918): Traços Gerais. **Revista CEPHIS**, Coimbra, 4, 2014, p. 169-187. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/46450> Acesso em: 10 maio 2019.

ROSA, F. C. da. **O Financiamento da Saúde no Exército Brasileiro.** In: XXII JORNADAS INTERNACIONALES DE ECONOMÍA DE LA SALUD, 2013, Buenos Aires. Disponível em: <http://aesargentina.org/archivos/trabajos-jornadas2013-isbn.pdf#page=111>. Acesso em: 10 maio 2019.

SATURNINO, L. T. M.; PERINI, E.; LUZ, Z. P.; MODENA, C. M. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Rev. Bras. Farm.** 93(1): 10-16, 2012. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-1-2.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.

VIEIRA, J. P. S.; PINTO, E. A. **Da Botica Real Militar ao Laboratório Químico Farmacêutico do Exército: Fatos e Personagens de sua história– 1808-2008.** Rio de Janeiro: Agência 2A Comunicação, 2008.

APÊNDICE - Questionário Semiestruturado

1. Qual contingente e período o/a senhor(a) participou da missão? Onde o/(a) senhor (a) servia quando foi designado para a missão?
2. Qual sua impressão ao chegar ao Haiti?
3. Quais funções o/a senhor (a) executou na missão? Se puder, descrever um pouco da rotina do/(a) senhor(a).
4. Havia outros farmacêuticos com o/a senhor(a)? Havia outros militares do Serviço de Saúde no contingente?
5. Qual sua opinião sobre a importância do farmacêutico nessa missão?
6. Como experiência pessoal, o que o/a senhor (a) mais aprendeu no período que esteve no Haiti?
7. O/A senhor (a) considera importante a participação do farmacêutico nesse tipo de missão?

Se o/a senhor(a) achar que deve acrescentar alguma informação, fique à vontade.